

Correlação entre o grau de complexidade e o grau de regularidade e de saturação de paradigmas derivacionais

Alexandra Soares Rodrigues

afsr@ipb.pt

Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Bragança
CELGA-ILTEC - Universidade de Coimbra

Este trabalho analisa a correlação entre o grau de complexidade e o grau de regularidade e de saturação de paradigmas derivacionais do português, através da análise de corpora.

Na morfologia, o conceito de paradigma tem sido tradicionalmente usado no estudo da flexão e não no da derivação. Esta visão tem sido contrariada por estudos como Štekauer (2014) e Antoniová & Štekauer (2015).

Antoniová & Štekauer (2015) aplicam o conceito de *saturação* aos paradigmas derivacionais para quantificação da regularidade dos paradigmas. *Saturação* (Körtvélyessy 2015) consiste no grau de completude dos paradigmas com lexemas existentes.

Partindo destes pressupostos, este trabalho visa avaliar o grau de saturação nos paradigmas derivacionais do português contemporâneo.

Os resultados do estudo evidenciam uma correlação entre o grau de complexidade do paradigma (número de operações derivacionais envolvidas no paradigma, compreendendo-se nestas operações os processos fonológicos-morfológicos-sintáticos-semânticos) e o grau de regularidade e saturação do paradigma. O estudo determina que quanto mais complexa for a constituição do paradigma, maior a sua regularidade e saturação. Assim, paradigmas com maior grau de complexidade, i.e., com maior número de operações derivacionais envolvidas, como aqueles que envolvem as operações derivacionais pressupostas em *amarelecimento* (verbalização em *-ec-* e nominalização em *-ment(o)*) ou *sustentabilidade* (adjetivalização em *-vel* e nominalização em *-idad(e)*), apresentam maior regularidade e saturação do que paradigmas menos complexos, i.e., com menor número de operações derivacionais envolvidas, exemplificados por lexemas como *varrimento* (nominalização em *-ment(o)*) ou *claridade* (nominalização em *-idad(e)*).

Antoniová & Štekauer (2015). Derivational paradigms within the selected conceptual fields – contrastive research. *Facta Universitatis*. Vol. 13/2, 61-75.

Körtvélyessy (2015). *Evaluative morphology from cross-linguistic perspective*. Newcastle: Cambridge Scholars Publishing.

Štekauer (2014). Derivational paradigms. In: Lieber & Štekauer (Eds.), *The Oxford handbook of derivational morphology*. Oxford: OUP, 354-369.